



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Telefone (0xx85) 299-1800; Fax (0xx85) 299-1803
www.cnpat.embrapa.br

Comunicado Técnico

Embrapa Agroindústria Tropical

Nº 52, dezembro/2000, p.1-3

OCORRÊNCIA DA PODRIDÃO-PRETA DOS RAMOS DO CAJUEIRO NO CEARÁ E PIAUÍ

José Emilson Cardoso¹

Júlio Cal Vidal²

Antonio Apoliano dos Santos³

Francisco Marto Pinto Viana⁴

Francisco das Chagas Oliveira Freire¹

Raimundo Nonato Martins Souza⁵

Uma epidemia de uma nova doença, denominada podridão-preta-das-pontas do cajueiro, causada por *Lasiodiplodia theobromae*, foi observada, em 1999, em plantios comerciais e experimentais, nos municípios de Pio IX, PI e Beberibe, CE. Em Beberibe, a doença ocorreu, inicialmente, em vários clones selecionados que compõem o experimento de competição de clones de cajueiro anão precoce, sendo detectada, posteriormente, na área do clone CAP 09. Os sintomas da fitomoléstia caracterizam-se pelo escurecimento longitudinal dos tecidos da haste terminal (herbácea) do cajueiro com eventuais exsudações de goma em pontos específicos. Esse sintoma progride até a necrose total e queima descendente do ramo (Figura 1).

Nas áreas experimentais, a doença atingiu 30,67% das plantas em maio de 2000. A maior intensidade da ocorrência foi observada nas plantas mais próximas das bordas do plantio, seguindo de uma forma decrescente, à medida em que as plantas se distanciavam das bordas. A ocorrência da doença em clones melhorados sob avaliação mostra que o clone END-189, (59% de incidência) foi o mais afetado, enquanto que o EMBRAPA 51 (13%) foi o menos afetado. Entretanto, acredita-se que esta variação decorreu muito mais da disposição dos clones (escape) no campo do que da resistência genética. A distribuição espacial da doença sugere uma disseminação contagiosa com fortes indícios de envolvimento de artrópodes e/ou do próprio homem, através dos tratamentos culturais.

¹Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical. Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE. emilson@cnpat.embrapa.br

²Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical.

³Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical.

⁴Eng.-Agr., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical.

⁵Assistente de pesquisa, Embrapa Agroindústria Tropical.



FIG. 1. Sintoma inicial da podridão-preta-das-pontas do cajueiro, caracterizada pelo escurecimento da ponta da haste. Beberibe, CE. Embrapa Agroindústria Tropical, 2000 (Foto J. E. Cardoso).

Amostras de hastes com os sintomas acima descritos foram coletadas e levadas para o laboratório da Embrapa Agroindústria Tropical, para confirmação do diagnóstico de campo. Foram isolados os fungos *Lasiodiplodia theobromae* e *Pestalotiopsis* sp. Esta associação já havia sido observada em várias oportunidades, sugerindo, inicialmente, que esses dois fungos se complementam no processo patogênico e, em meio de cultura, o fungo *Pestalotiopsis* sp. suprime o crescimento da colônia de *L. theobromae*. Testes de patogenicidade revelaram que somente *L. theobromae* foi capaz de reproduzir os sintomas, quando inoculado sob a forma de micélio, em cultura de ágar, na extremidade do ramo da muda de cajueiro, em tubete (Figura 2). *Pestalotiopsis* sp., individualmente, não provocou os sintomas. *L. theobromae* é um fungo bastante comum nos trópicos, causando doenças conhecidas como a podridão-seca da gravioleira e a resinose do cajueiro. Estudos eletroforéticos de isolados deste patógeno, em andamento, revelam a variabilidade genotípica entre esses isolados e aquele obtido da doença em apreço.

A possibilidade de participação de insetos da família Scolytidae (família do inseto vetor da seca-da-mangueira – *Hypocryphalus mangiferae*) foi aventada em razão da ocorrência de perfurações em algumas hastes afetadas. Entretanto, esta conjectura não foi confirmada pela tentativa de captura desses insetos, durante dois meses, através de 10 armadilhas instaladas em uma das áreas de ocorrência da doença.

Em maio de 2000, no plantio experimental de Beberibe, foi instalado um experimento visando erradicar a doença através da poda e da aplicação dirigida dos fungicidas: sulfato de cobre – 25% (Microsal) (6 g/L); benomyl (Benlate 50) (2g/L) e chlorothalonil + tiofanato metílico, 50% e 20%, respectivamente (Cerconil PM) (2g/L). Oitenta plantas apresentando os sintomas típicos da doença dos clones END 183 e END 189, foram podadas a (\geq) 50 cm do ponto terminal do sintoma e pulverizadas, imediatamente, conforme os tratamentos referidos anteriormente. Decorridos cinco meses da aplicação, apenas 10 (12,5%) das plantas tornaram a apresentar os sintomas. Os tratamentos não diferiram significativamente, até este período.



FIG. 2. Haste de uma muda de cajueiro apresentando sintoma da podridão-preta, 15 dias após inoculada com micélio de *Lasiodiplodia theobromae*. Fortaleza, CE. Embrapa Agroindústria Tropical, 2000 (Foto J. E. Cardoso).